

No depoimento à CPI, estratégia do silêncio

BRASÍLIA — PC cumpriu o que prometera: nada falou sobre Orçamento durante seu depoimento na CPI. Mesmo monossilábico, PC deixou entre os membros da CPI a certeza de que os parlamentares citados nos documentos da Construtora Norberto Odebrecht não foram relacionados apenas para receberem ajuda futura de campanha. Na verdade, ao fugir das perguntas, PC estava seguindo uma estratégia previamente traçada: ser julgado apenas por crime eleitoral, sem vinculação com corrupção.

De Orçamento, PC nada disse, mas deu uma aula de como arrecadar recursos milionários para campanha. Garantiu que as contribuições foram espontâneas. Os parlamentares mostraram vários depoimentos de empreiteiros, colhidos pela Polícia Federal, reclamando que sofreram extorsão por parte de PC. Para esclarecer o impasse e descobrir a relação empreiteira/PC/Orçamento, Passarinho aceitou a sugestão de fazer uma acareação do ex-caixa de Collor com os representantes da Servaz, Queiroz Galvão e Tratex. Na próxima segunda-feira o requerimento de acareação vai ser submetido ao plenário da CPI.

Lembrando que na Inglaterra é comum o uso de contas fantasma, PC revelou também como conseguir a conivência de banqueiros para a abertura dessas contas no Brasil. Ele confirmou, por exemplo, que o banqueiro

Jaime Pinheiro, do BMC, avaliou pessoalmente a conta fantasma aberta em nome de Alberto Alves Miranda.

— Era uma conta que movimentou US\$ 100 milhões. O presidente sabia da grande movimentação financeira, não podia ser aberta por um simples gerente — confirmou PC.

Durante o interrogatório feito pelo senador Mário Covas (PSDB-SP), PC revelou que mentira no seu depoimento à CPI do PC quando disse que o saldo da campanha tinha sido declarado ao Tribunal Superior Eleitoral. Nos seus depoimentos recentes, ele tem declarado que da campanha presidencial sobraram US\$ 28 milhões, utilizados para a reforma da Casa da Dinda e nas viagens do ex-presidente Collor. PC disse que mentiu, naquela CPI, porque tinha o direito de nada dizer que comprometesse sua defesa. Ontem, voltou a negar as respostas, alegando que estava *sub judice*, e que só encaminharia dados novos ao Supremo Tribunal Federal.

Diante do duro interrogatório feito pelos petistas Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy, PC não perdeu a oportunidade de tripudiar sobre o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva.

— No segundo turno, com o candidato do seu partido, não precisava nem sair: às 7h era preciso fazer fila. O país tinha medo do seu candidato.